

PsittaScene v.31 n.1 Primavera2019

WORLD PARROT TRUST - 30º Aniversário desde 1989

Tradução: André Becker Saidenberg

Página 3

Sumário

4) Mensagem da Editora

Desi Milpacher, Editora de publicações WPT

5) Envolvendo as pessoas locais na conservação

Trabalhando com a Arara-de-garganta-azul criticamente ameaçada na Bolívia

10) Diversidade de psitacídeos

...um grande e fascinante grupo 10

15) Uma análise do comércio de aves no Perú

18) PsittaNews

Notícias Updates

Contatos do WPT

20) Psitacídeos na natureza

Cacatuas galerita

Nas capas

O periquito de asa branca (*Brotogeris versicolurus*) é encontrado em uma pequena faixa do Noroeste do Brasil até o oeste do Perú. Esse pequeno, adorável e carismático psitacídeo é capturado em grandes quantidades na América do Sul, especialmente no Perú.

Foto © Charles Bergman

Leia mais sobre os efeitos do tráfico nesta e em outras espécies de psitacídeos no Perú, na página 15.

PÁGINA 4

EDITORIAL

Mensagem da Editora

Saudações! Estamos no meio de 2019, com o Wpt atarefado em continuar o trabalho de salvar psitacídeos ao redor do mundo. Uma vez mais agradecemos o apoio de nossos esforços, e continuamos com o estímulo de generosas doações. Iremos continuar a enviar

novidades sobre os projetos e parcerias do Wpt que estão atualmente ocorrendo, compartilhar alguns dados de pesquisa, e nos permitir um pouco de brincadeira no que pode às vezes ser um mar de assuntos sérios. Nessa edição trazemos o relato da representante da América Central, Rosa Elena Zegarra e seus colegas, que revela o impacto do tráfico de aves naquele país.

O projeto da Arara-de-garganta-azul conta sobre a importância de se envolver as comunidades locais na Bolívia no trabalho de conservação, e de seus sucessos com ecoturismo. E por fim, temos um artigo leve sobre as muitas variações e estranhezas morfológicas, comportamentais entre outros aspectos encontrados nos psitacídeos selvagens.

Aproveite,

Desi Milpacher

Editora de Publicações do WPT

Imagem: Arara-vermelha-grande © Corey Raffel

PÁGINA 5

Envolvendo as pessoas locais na conservação

Trabalhando com a criticamente ameaçada Arara-de-garganta azul na Bolívia

Por Jhony Salguero, diretor de operações, Conservação de Psitacídeos Bolívia (CLB)

Monitoramento em Santa Ana del Yacuma

© CLB

Desde 2002, o World Parrot Trust tem realizado trabalho criticamente importante para ajudar a trazer a espécie de volta da beira da extinção. Quando as primeiras atividades começaram, os pesquisadores tinham a tarefa de compreender a severidade da situação com a espécie e aplicar medidas diretas de conservação para melhorar isto.

PÁGINA 6

Sob a proteção do Projeto da Arara-de-garganta-azul, centenas de pessoas, incluindo indivíduos tremendamente comprometidos e voluntários talentosos, estão envolvidos na conservação destas aves. Fomos muito claros desde o início de que as pessoas locais precisavam ser os verdadeiros conservacionistas nessa estória, já que estes são os que cujas vidas estão conectadas às araras e outros animais. (Um grande exemplo é a família Duran e seu importante papel na conservação das araras, edição da PsittaScene primavera de 2016).

Recentemente, graças à criação da APM (Área Protegida Municipal) Gran Mojos, a comunidade local está tomando a liderança na conservação da Arara-de-garganta azul.

O projeto da Arara-de-garganta azul apoiou a criação da área de proteção em Fevereiro de 2017, e proporcionou o financiamento necessário para a população de Loreto pelo seu plano inovador de manejo da área. Na área protegida, que cobre 580.000 hectares, contém 35%

da população reconhecida da arara com 50% dos ninhos selvagens existentes. Esse fato torna a APM Gran Mojós um espaço crítico para a preservação da espécie.

Em Novembro de 2018 nós abrimos a primeiro Centro de interpretação da área protegida localizado na vila de Loreto. O centro tem espaço para trabalho administrativo e manejo da equipe encarregada da área protegida. O que é mais importante, serve como um local para continua educação dos visitantes, e para acomodar grupos de pesquisadores e profissionais que querem contribuir com o crescimento e benefício de Gran Mojós.

Com o treinamento proporcionado pela CLB, eles foram capazes de construir e instalar 27 caixas-ninho em quatro diferentes propriedades dentro da área protegida. As aves procriaram em uma das áreas no passado mas existem outras três onde houveram avistamentos de araras mas não existem muitas cavidades naturais disponíveis para reprodução.

A equipe também está realizando atividades de monitoramento nesses ninhos, assim como coletando dados dos números populacionais na área. Apenas algumas semanas após a equipe instalar as caixas-ninho, uma delas foi ocupada por um casal que fez postra de três ovos! Existe algo mais animador do que isso?

Imagem: Um casal de araras ocupa uma das caixas ninho © CLB

Página 7

Imagem: Membros da equipe preparam-se para erguer uma caixa-ninho em posição. © CLB

Imagem: Resultado de sucesso! © CLB

Imagem: Cuidado e um senso de equilíbrio são críticos durante a instalação. © CLB

Página 8

A caixa-ninho ocupada está localizada em uma propriedade onde não existe procriação relatada antes, o que é um indicador muito importante de como a espécie está aumentando seu território dentro da área protegida. Chino Melgar, o proprietário de um rancho 3 estrelas, está animado em ter um casal de araras reproduzindo em sua propriedade. Ele está muito interessado em apoiar a conservação das araras, assim como o desenvolvimento de sua fazenda como um destino de ecoturismo onde visitantes de todo o mundo podem ver, fotografar e aproveitar a presença das aves na natureza.

Apoiar o trabalho de ecoturismo relacionado à conservação das araras é um componente importante que o projeto tem desenvolvido. A idéia já teve sucesso previamente a isso na fazenda de gado La Esperancita, que tem sido um destino de ecoturismo por três anos. No último ano um segundo local de observação de araras foi introduzido no rancho La Cantina, para alegria dos visitantes.

A estrada de acesso à propriedade foi consertada com ajuda da área protegida, e três companhias de ecoturismo locais com um total de 16 turistas visitaram o rancho e observaram a espécie na natureza. Essas atividades geraram dinheiro para a família Zabalas, proprietários de La Cantina, e para o manejo da área protegida.

Neste ano a família Zabalas está interessada em construir alojamentos para o turistas, e o proprietários do rancho 3 Estrelas está se preparando para criar um local de ecoturismo. De maneira encorajadora, a comunidade local está se tornando mais e mais envolvida com a proteção das araras, graças ao apoio para ecoturismo em Gran Mojós.

Também existem planos promissores sendo feitos neste ano para Gran Mojós, entre eles o desenvolvimento do primeiro festival da Arara-de-garganta-azul e censo das araras. Grantimos que vocês saberão mais sobre os novos passos para unir as pessoas pela conservação das araras!

Fora todas as coisas ocorrendo na área protegida de Gran Mojós, a equipe do projeto foi capaz de cobrir uma vasta área monitorando as populações selvagens de araras. Durante uma busca feita na província de Yacuma fomos capazes de identificar uma área de pernoite em uma propriedade chamada Tacuaral, assim chamada pela quantidade de bambú gigante encontrada numa ilha florestal onde o local se encontra.

O proprietário, Ruben Darío Arteaga, nos contou sobre o dormitório e fomos capazes de confirmar contando 47 araras retornando para dormir nesta ilha florestal.

Após essa incrível observação, tivemos diversas conversas sobre desenvolver um local de ecoturismo com o proprietário.

O potencial de se observar grandes números de araras, assim como outras espécies únicas restritas às áreas da província de Yacuma, torna esse rancho um local atrativo para birdwatchers.

Tudo isto não seria possível sem o apoio do World Parrot Trust, Zoológico de Indianapolis, municipalidade de Loreto, e equipe da área protegida de Gran Mojós pelo seu forte comprometimento pela conservação da espécie.

Página 9

Extrema esquerda: Uma arara observa o observador.

Esquerda mais próxima: Uma arara acrobática verifica uma cavidade para nidificar.

Meio à direita: Crianças participam de atividades educacionais no Centro de Interpretação.

Extrema direita: Monitoramento e outras atividades são realizadas montadas em cavalo.

Página 10

Diversidade dos psitacídeos... um aspecto amplo e fascinante
Por *Desi Milpacher*

Os admiradores de psitacídeos sabe o quão variadas as 400 espécies são - podem observar nas suas cores, formatos de bicos e comportamentos. Mas o que podem não saber é sobre como as muitas maneiras essas aves se diferenciam uma das outras.

Psitacídeos grandes e pequenos. Que vivem no alto das árvores e no solo. E psitacídeos que dormem...estranho

Muitos exemplos curiosos e extraordinários são mostrados aqui, e todos são parte de uma coletividade já conhecida por se destacar no mundo das aves.

Começamos com o que os cientistas determinaram (até agora) ser o começo - 25-55 milhões de anos atrás no Eoceno, o primeiro psitacídeo ou ave parecida com um psitacídeo. No entanto, o bico curvo que é tão identificável com psitacídeos considera-se ter começado a evoluir antes disso, no início da era Cenozóica, 65 milhões de anos atrás.

Em um tipo de escala temporal diferenciada, os psitacídeos são bem reconhecidos por terem médias-de-vida de longo prazo: o enigmático Kakapo foi documentado alcançar (pelo menos) a marca de 100 anos enquanto que cacatuas, araras e papagaios Amazona podem viver até os seus 70 / 80 anos. (Cookie, uma Cacatua Major Mitchell que vivia no Zoológico de Chicago Brookfield, viveu até a idade de 83, o relato mais longo até o momento para essa espécie).

Página 11

Kākāpō (Strigops habroptila)© Scott Mouat

Página 12

Todos os psitacídeos, grandes & pequenos

Nenhuma lista de extremos seria completa sem os de tamanho de bolso e os enormes, e com psitacídeos existe tudo dentro do espectro. O maior psitacídeo, a Arara-azul, mede de 90-100 cm, da cabeça até a cauda e pesando 1,3 Kg. Sem perder muito, o Kakapo pesa de 1,5 a 3,0 Kg, e um filhote de Kakapo ao eclodir pesa três vezes mais do que um adulto de Papagaio-pigmeu que tem 8,4cm e 10-15g sendo o menor psitacídeo de todos.

Numa terra muito, muito longe daqui..ou naquele velho toco de árvore colina abaixo:

Na corrida para o psitacídeo que mais distância percorre, os Periquitos-de-ventre-laranja põe muitos outros psitacídeos para trás. Essas aves extremamente ameaçadas fazem viagens duas vezes ao ano entre o continente Australiano e a Tasmânia sobre o estreito de Bass (uma média de 300Km), parando na Ilha King na metade do caminho. Os Papagaios-de-bico-grosso foram monitorados em vôos admiráveis sem escalas de 320 Km nas suas migrações de primavera.

Cacatuas, araras, Amazona e papagaios Africanos voam dezenas de quilômetros por dia em busca de alimento. Alguns psitacídeos voam entre ilhas: o Kaka voam entre as Ilhas do Norte da Nova Zelândia diariamente, cruzando 20-30 Km de oceano; alguns lóris do gênero *Eos* irão viajar entre ilhas no maior arquipélago da Terra (na Indonésia).

Existem também aqueles que preferem permanecer em casa: o Kakapo viaja centenas de metros e permanece em apenas uma ilha (não poder voar ajuda nesse caso); muitos lóris e outros psitacídeos são similarmente restritos, levando ao fato de que cada um é encontrado apenas em uma ilha.

O clima como extremos de um modo de vida

Psitacídeos não desconhecem os extremos de climas desafiadores. Na Austrália as temperaturas sobem até os 40-50°C, frequentemente tornando a sobrevivência difícil. O clima seco ocorre em partes do Brasil e na caatinga árida, e em Bonaire onde os Papagaios-das Ilhas Margarita e Aratinga pertinax existem em uma floresta seca única de seu tipo e frágil.

Nas florestas da Amazônia e América Central, os psitacídeos tem que se contentar com altas temperaturas, alta umidade e súbitos dilúvios. Alguns psitacídeos nos Andes e na Nova Zelândia vivem perto ou em montanhas cobertas de neve em parte do ano. Os periquitos *Cyanoramphus* voam nas ilhas varridas pelos ventos na costa da Nova Zelândia e Austrália, onde as brisas mais fortes podem alcançar mais de 100 Km por hora. Os papagaios Amazona caribenhos e periquitos enfrentam ameaças anuais de tempestades severas, que estão se tornando mais e mais frequentes devido à mudança climática.

Imagem: Arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) © Corey Raffel

Imagem: Periquito de ventre laranja (*Neophema chrysogaster*) © Chris Tzaro

Página 13

Edições especiais

Algumas espécies de aves, psitacídeos inclusos, vêm equipados com as do que o equipamento normal de penas corporais, asas e bicos. Os Periquitos de Chifre e Ouvea tem penas decorativas como um cocar; os de cauda de raquete tem suas raquetes, que consistem de duas penas excessivamente finas com pontos do tamanho de uma moeda nas pontas, e as cacatuas (incluindo calopsitas) tem aqueles exuberantes topetes. Os Kea, Kaka e lóris, tem línguas com escovas (para lamber o néctar, pólen ou seiva de árvore), e todos os psitacídeos tem dedos zigodáctilos (dois para frente e dois para trás), uma característica compartilhada com pica-paus e seus parentes. Mas os papagaios Vulturine, de Cabeça-laranja, e Pesquet podem ser os mais estranhos de todos: as penas nas suas cabeças estão em grande parte faltando.

Foi suposto que eles evoluíram desta maneira devido à higiene - é melhor não ter frutas originárias da alimentação ou sementes ou polpa, grudadas na plumagem ao redor dos olhos e narinas.

Outra espécie, o Papagaio Vasa, tem suas fêmeas não somente perdendo as penas da cabeça na estação reprodutiva, mas também passando por uma alteração na coloração das penas de pálido a um robusto laranja-amarelado. Isso pode ter um efeito em manter os machos prestando mais atenção para ela e para os filhotes durante o que é frequentemente um período de intensa competitividade.

Buscando acima e abaixo

Em somatória a estarem presentes em todos os continentes, exceto na Antártica, os psitacídeos ocorrem em todos os locais desde o nível do mar (Periquitos Ouvea podem viver logo ao lado do nível do mar), até o alto dos Andes e proximidades (alguns periquitos *Bolborhynchus* e todos os *Hapalopsittaca*, vivem em altitudes vertiginosas de até 4.000 m).

Os Keas podem ser encontrados em altitudes de até 3.000m na sua área nativa na Nova Zelândia. E por último, um número de espécies se adaptaram à vida em diversas altitudes em cidades através da América do Norte e Europa, adicionando uma coloração inesperada e sons ao ambiente humano.

Imagem: *Ilustração da língua em forma de escova dos lóris*
© Provavelmente por Alfred Henry Garrod (d. 1879) Fonte: Lydekker, R. 1895 *The Royal Natural History*. Vol 4. Frederick Warne and Co.

Imagem: *Os pés zigodáctilos de uma arara.*

Imagem: Kea (*Nestor notabilis*)

Página 14

...múltiplos casamentos & e outros comportamentos extraordinários

Quase todas as fêmeas de agapórnis enfiam folhas, casca e outros detritos dentro de suas penas corporais para levar de volta aos ninhos - o único diferente é o Agapórnis de cabeça cinza que usa suas próprias penas. Os machos de Kakapo evoluíram para realmente fazer sua presença ser percebida: a sua arena de reprodução é um elaborado campo delimitado em formato de bandeja onde eles projetam as suas intenções através de um zumbido de baixa frequência e de grande alcance.

Existe poliandria (onde múltiplos machos acasalam com uma fêmea) e poliginiandria (onde os dois sexos tem múltiplos parceiros), a reprodução em Ecletus, e fêmeas de papagaios Vasa tomam a liderança em mandar embora outras fêmeas e machos de seus territórios para proteger seus ninhos. Os Kea combatendo nas montanhas cobertas de neve é uma visão especial, assim como é o seu comportamento de destruir (utilizando seus potentes bicos) os limpadores de pára-brisa e tendas de acampamento.

As Cacatuas das palmeiras batem um “tambor” (tronco de árvore) para atrair um parceiro, e as marianinhas “surfam” em folhas molhadas, utilizando-as como panos humedecidos (e talvez porque seja divertido?). E por último, mas não menos importante, uma espécie de periquitos algumas vezes dormem de cabeça para baixo...como um morcego.

Imagem: *Loriculus vernalis*.

Imagem: Cacatua das palmeiras (*Probosciger aterrimus*) © Christina Zdenek

Esses comportamentos e adaptações tem evoluído por milênios, permitindo que cada espécie viva em seu próprio e único local no mundo.

Para uma família com uma abundância de estranhezas e maravilhas você não precisa ir mais longe do que lidar com psitacídeos, que são tão maravilhosos em tantas maneiras diferentes.

Fontes:

Psitacídeos na Natureza: Uma história natural das aves mais cativantes do mundo. Catherine A. Toft PhD, University of California Press, 2015.

Parrot Encyclopedia: www.parrots.org

Página 15

Um exame do comércio de aves selvagens capturadas no Perú

Por Rosa Elena Zegarra e Doris Rodriguez

Na edição de inverno de 2018-2019 da PsittaScene, a representante do Wpt Rosa Elena Zegarra e a veterinária Catalina Hermoza- Guerra relataram sobre o envolvimento do Wpt na reabilitação de psitacídeos resgatados do tráfico e enviados ao Centro Mundo Natural no Perú.

Agora, Rosa Elena e colega Doris, dão uma olhada nas horripilantes estatísticas que formam o contrabando de vida selvagem naquele país, e o que está sendo feito para combatê-lo.

Imagem principal: © Walter Silva, ATFFS - Lima

Acima: 350 psitacídeos foram esmagados em uma caixa de frutas. O carregamento foi interceptado pelas autoridades do Perú e confiscados. © Rosa Elena Zegarra

Abaixo: Sobreviventes chegam ao Centro de resgate começando a sua recuperação. © Centro de Rescate Mundo Natural

Página 16

O comércio ilegal de vida selvagem permanentemente ameaça as populações de aves no Perú, com psitacídeos sendo particularmente afetados. Na região da floresta tropical do país existe uma tradição de longa data de manter animais de estimação selvagens. Esse fato, além de seu carisma natural, torna psitacídeos um dos mais populares animais de estimação selvagens.

Nesse sentido, as estatísticas oficiais do comércio são provavelmente somente uma pequena fração dos números reais dos psitacídeos que são ilegalmente capturados no país, por causa do alto nível de mortalidade associado com a captura informal de vida selvagem e sistemas de mercado, que podem causar nível inesperados de pressão sobre algumas populações selvagens. Além do mais, existe a questão do bem-estar das aves em questão: milhares sofrem maus-tratos e muitos passam por uma morte dolorosa. Essa realidade tem sido similar em outros países também.

Apesar de que o Perú tem um sistema legal que permite o uso comercial de aves (criadas na mão ou legalmente capturadas na natureza), entre 2007 e 2017 as apreensões e outros relatos de vida selvagem (mamíferos, aves, e répteis), tem totalizado uma média de aproximadamente 3.000 indivíduos por ano (Fig. 1). De longe os maiores números (55%) compreendem algumas das 53 espécies de psitacídeos encontradas em grande parte nas florestas tropicais (Fig.2), sendo os *Brotoogeris*, *Psittacara* e *Forpus* os gêneros preferidos. (Fig.3).

Fig. 1. Apreensões ou relatos de vida selvagem por ano (2007-2017)

Fonte: SERFOR

Fig. 2. Apreensões/relatos de psitacídeos por ano (2006-2017)

Fonte: SERFOR

Fig. 3. Apreensões/capturas de psitacídeos por gênero.

Fonte: SERFOR

Página 17

Espécies na lista vermelha:

Espécies destes gêneros não estão listados na lista vermelha do Perú, mas são listadas no Apêndice II da CITES. As aves são ilegalmente capturadas para suprir tanto o mercado negro internacional e o mercado doméstico ilegal em diferentes regiões do país.

Em 2017, o Perú aprovou uma estratégia nacional para reduzir o tráfico ilegal de vida selvagem. Neste contexto, as autoridades peruanas estão trabalhando em três principais ações para combater o comércio ilegal:

1. Aumentar a conscientização nas comunidades locais sobre o comércio ilegal.
2. Desenvolver condições para aplicação de leis mais rígidas e efetivo controle do tráfico no Perú.
3. Implementar alianças com os países de fronteiras e com aqueles que são a destinação para o tráfico ilegal de fauna vindo do Perú.

Essa é uma estratégia de 10 anos que prioriza as principais ações contra o comércio ilegal entre as agências governamentais, organizações e outros participantes-chave; Apesar de que as estatísticas dos últimos dois anos mostram um decréscimo nas apreensões e relatos, estamos longe de terminar a ameaça do comércio ilegal. Novos desafios incluem traficantes que encontram novas maneiras de passar despercebidos, que é a razão pela qual precisamos ser vigilantes em confrontar esse problema que ameaça nossos adorados habitantes da floresta.

Acima: Psittacara leucophthalmus. © Corey Raffel

Abaixo: Brotogeris permanecem escondidos juntos após o resgate. © Centro de Rescate Mundo Natural

Sobre os autores:

Rosa Elena Zagarra A.: Serviço Florestal de Vida Selvagem do Perú - SERFOR*, e representante do World Parrot Trust para a América Central.

Doris Rodriguez: Serviço Florestal de Vida Selvagem do Perú - SERFOR.
*SERFOR - Servicio Nacional Forestal y de Fauna Silvestre

Página 18

Psitta|News

Traficantes de vida-selvagem prosperam na fronteira pouco vigiada da Guatemala e Belize

De acordo com os experts locais e autoridades, a pobreza, corrupção, e uma disputa de longa duração entre Belize e Guatemala tem resultado na captura da fauna local por traficantes. A captura insustentável nas florestas da fronteira entre os dois países se tornou tão intensa que os ambientalistas locais tem feito medidas extremas, tais como se esconderem sob as árvores para protegerem ninhos de Arara-piranga (*Ara macao*). As araras e outros psitacídeos estão sendo traficados através da fronteira e vendidos nos mercados-negro local e no México.

Leia mais: tinyurl.com/y6b5v2ga

Imagem: © Escritório ambiental da Guatemala

Psitacídeos nos shows do Paradise Park coletam de maneira criativa fundos para o WPT

Imagem: © Paradise Park

No Paradise Park, Reino Unido, ensinar a educação ambiental é um componente importante do trabalho que fazem. A cada ano, da Páscoa até Setembro, o parque apresenta dois memoráveis shows com aves voando livres: As águias doparaíso e o Show de Aves em Vôo-livre. Este último começa Às 15:30 todos os dias (desde que o clima permita), onde você pode ver vôos-livres de araras, maritacas, kookaburra, entre outros. Você pode até mesmo ver um Kea demonstrando como reciclar ao amassar uma lata de alumínio!

O destaque do show: os visitantes são convidados a viram até o palco e fazer uma doação para o World Parrot Trust de uma maneira sem igual - ao doar uma moeda ou nota para um psitacídeo e este voar de volta ao treinador que está segurando um recipiente para depositar. A coleta deste ano totalizou £2.892, e o Wpt está eternamente grato ao parque e todos que apoiaram.

Visite o website para saber mais:

paradisepark.org.uk/free-flying-bird-show-summer/

Agradecimentos em atraso

Um enorme agradecimento para Tropical Butterfly House e Mundo Aquatica por recolherem doações nesse último ano para o Wpt através das vendas de braceletes nos seus zoológicos. Eles puderam recolher um total de £2.129 e £6.400 respectivamente. E muita gratidão para Petra Seeber Steiner, que doou no ano passado para os trabalhos do Wpt.

Página 20

Psitacídeos na natureza:

Cacatua galerita

Estas aves chamativas são fáceis de serem observadas nas suas áreas nativas na Austrália e Indonésia, onde as suas populações parecem estar diminuindo à captura e caça. Elas se congregam em grandes bandos para se alimentar no solo, com aves sentinelas prestando atenção em predadores.

Foto © Aaron Fellmeth Photography